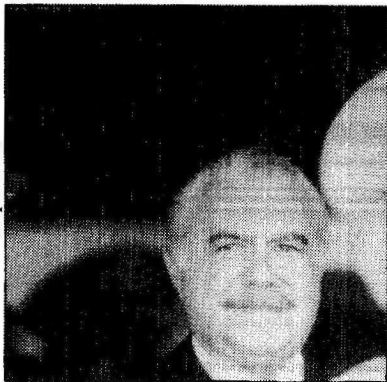


O acordo, cada vez mais distante.

Apesar da possibilidade de um acordo limitado com os credores privados da dívida brasileira (veja matéria acima), são cada vez mais difíceis as chances de um acerto global, ou mesmo provisório, com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta é a conclusão a que chegou ontem o **Wall Street Journal**, que quebrou o gelo da imprensa norte-americana e ouviu o presidente José Sarney.

Na entrevista ao **Journal**, Sarney disse que o País já fez “um grande esforço para reduzir os gastos, mas não haverá mais cortes”. Ele também criticou o FMI por não querer negociar com seu governo, esperando negociações apenas com o próximo presidente. Em editorial na mesma edição, o **Journal** devolve a bola ao governo brasileiro e diz que as responsabilidades pelos problemas da dívida são de países como o Brasil, que nada fizeram para mudar suas situações econômicas internas.

Mesmo diante desta tendência pessimista, o ministro Mailson da Nóbrega afirmou que o Brasil não desistiu de fazer um acordo



Arquivo/AE

Sarney: críticas ao FMI.

com o FMI antes do fim do governo. A base para o acordo, disse, será um orçamento para 1990 “particularmente apertado”. Ele se anima, em especial, com o que ouviu em Washington: “Ouvi de todos grande consideração pelo trabalho que o Brasil vem fazendo, não obstante as dificuldades. O governo tem feito um trabalho digno de elogio. Ouvi reiterados apoios. Com Camdessus, a conversa foi particularmente positiva, o que atribuo ao fato de termos conseguido avançar em torno de um programa”.